

Virtuosismo e volúpia

Com interpretações dramáticas e decotes profundos, a pianista georgiana Khatia Buniatishvili contradiz o clichê esperado pelos críticos – e se consagra

Nina Finco

Durante as tardes dos dias de semana, a Fundação Osesp é um local tranqüilo. Algumas crianças perambulam em seus uniformes escolares entre as atividades do coro infantil e músicos compenetrados cruzam os corredores em direção aos ensaios. Na quarta-feira, dia 21, no palco da Sala São Paulo, o corpo da Orquestra Sinfônica de São Paulo repete à exaustão movimentos de peças de Édouard Lalo, Robert Schumann e Georges Bizet, regidos pela batuta da francesa Nathalie Stutzmann. Ao contrário do que se vê nos dias de apresentação, os músicos não trajavam vestes de gala. Stutzmann parecia muito confortável em seu par de tênis de corrida – num contraste gritante com a atração principal da semana, a georgiana Khatia (se pronuncia “Rátia”) Buniatishvili. Atacando as teclas do piano no centro do palco, ela vestia calça preta de cintura alta e camisa preta com detalhes em prata, que combinavam com seu sapato metalizado de salto agulha e bico fino. O batom vermelho podia ser visto à distância. A pianista virtuose surpreende olhos, além de ouvidos desavisados, mesmo durante os ensaios. Khatia coleciona prêmios de reconhecimento por seu talento ao lado de críticas – algumas cruéis – tanto por sua aparência e postura quanto pela maneira como toca.

Ela gosta de usar decotes profundos nos vestidos de grife com os quais se apresenta. Ao interpretar uma peça, Khatia fecha os olhos e tomba a cabeça, deixando seu cabelo castanho escuro cair em seu rosto. Lembra, segundo alguns críticos, a pianista argentina Martha Argerich, que despontou nos anos 1970 como um vulcão sensual ao piano. Assistir aos maneirismos de Khatia é um espetáculo à parte e há quem se incomode. “Isso tudo foi muito marcante. Mas onde estava o sentido musical? Quando tudo é levado ao extremo, o que fica é uma série de choques no sistema nervoso, que muito em breve se desgastará”, afirmou o crítico Ivan Hewett, do jornal britânico *The Telegraph*. Khatia não está disposta a mudar seu estilo para ser intelectualmente convincente. “As pessoas que prestam atenção a meu físico e minhas roupas tentam me colocar numa caixa. Se eu mudar, significa que os machistas ganharam.” Sua sensualidade gerou ao menos uma lenda no meio: corre por aí que um vídeo de Khatia tocando foi removido do YouTube por ser muito provocante. Ao ouvir sobre o rumor, ela se assusta, como que sem entender o que se passa.

Outro alvo de questionamentos é sua interpretação. De longe, os braços

MEU JEITO
A pianista Khatia Buniatishvili se veste e toca de forma peculiar. Diz que, se mudar por causa das críticas, “os machistas terão vencido”



parecem tentáculos, movendo-se rapidamente de um lado para o outro. Mal dá para enxergar os dedos flutuando sobre as teclas brancas e pretas. Andrew Clements, crítico do jornal britânico *The Guardian*, chegou a chamá-la de imatura e criticou duramente a rapidez e a intensidade de seu toque. Para ele, Franz Liszt não deve ser “reinterpretado”.

Khatia convive bem com a polêmica. Ela cita os grandes mestres quando quer enfrentar críticas. Franz Schubert, por exemplo, era considerado um compositor inferior e enfrentava dificuldades financeiras por falta de apreciação. “Quando criança descobri que muitos dos artistas de quem eu gostava dividiram opiniões em sua época. Hoje ninguém duvida mais deles e de como transformaram a história da música”, diz a pianista. “Eu me acostumei com a controvérsia.”

Nascida em 1987 em Batumi, cidade localizada entre o Mar Negro e o Cáucaso, Khatia sabe que controvérsia não é das piores dificuldades que alguém pode enfrentar. Sua família temia a guerra civil em andamento no início dos anos 1990. Não havia eletricidade e o aquecedor deixava a casa com cheiro de óleo. “Financeiramente, era muito difícil. As pessoas formavam filas longas para conseguir comida”, afirma. Uma forma de sua mãe, Natalia, tentar manter a normalidade dentro de casa foi ensinar as filhas a tocar piano. Khatia começou a ter aulas aos 3 anos e logo se mostrou um prodígio. Aos 6 apresentou-se em seu primeiro concerto. Ainda hoje, diz ter as mesmas sensações ao subir ao palco: medo e prazer. “Você não tem garantia de que tudo ficará bem, mas sente uma enorme liberdade para criar”, afirma.

Em julho deste ano, a pianista foi laureada com o ECHO Klassik 2016 Award, um prestigioso prêmio da Associação da Indústria Musical Alemã. É a quinta honraria que recebe por seu talento. Dá para baixar no iTunes e conferir no YouTube o quarto álbum, *Kaleidoscope* (Sony Classical) – no qual as interpretações arrojadas e criativas dão alguma razão a quem a compara à grande Martha Argerich. ◆